

O Globo

17/5/1984

Secretário acusa PT e a Igreja

SÃO PAULO — O Palácio dos Bandeirantes está preocupado com a extensão do movimento dos trabalhadores rurais, que causou graves incidentes em Guariba e criou um clima de tensão em diversas outras cidades do interior de São Paulo. O Secretário do Governo, Roberto Gusmão, disse que os bóias-frias foram instigados, principalmente por militantes do PT e pessoas ligadas à Igreja.

Em Brasília, ao comentar ontem o episódio, o Ministro para Assuntos Fundiários, General Danilo Venturini, disse que está procurando alternativas que permitam ao Governo solucionar o problema a curto prazo, ou pelo menos dar aos bóias-frias condições mínimas de vida, para que fatos semelhantes não se repitam.

— Fatos como esse são preocupantes — afirmou o Ministro — Se um segmento importante da sociedade se sente hoje sem condições de conquistar aquele mínimo para assegurar a sua subsistência e a de sua família, o Governo não pode ficar estranho a esta situação.

SEM LIDERANÇA

O Secretário do Trabalho de São Paulo, Deputado Almir Pazzianoto, reuniu-se ontem à noite com Roberto Gusmão, no Palácio dos Bandeirantes, para analisar a situação. Pazzianoto disse que sua principal preocupação é a "absoluta falta de liderança" entre os bóias-frias que permita ao Governo agir como intermediário para solucionar o conflito.

Às 18 horas, Roberto Gusmão recebeu um telefonema do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e durante dez minutos expôs-lhe a situação. Afirmou que a massa dos trabalhadores "passou por cima" das lideranças sindicais, ressaltando, contudo, que os bóias-frias são "gente pacata, premedida pela fome".

Gusmão procurou deixar claro ao Ministro que as manifestações são produto de uma revolta reprimida, mas disse ter havido coisas incomuns no protesto de Guariba, como pessoas armadas de revólveres misturadas à massa, que atiraram contra a Polícia Militar antes que os soldados esboçassem qualquer reação, dando origem ao tiroteio.

—A situação está difícil mesmo. Em todas as áreas há um tipo de liderança que consegue mobilizar a massa mas não tem pulso para controlá-la, porque as palavras para um acordo ou conciliação não são obedecidas — disse Gusmão ao Ministro.

Um dos líderes do PT apontado pelo Secretário é o Deputado estadual José Cicote, ex-sindicalista do ABC e que, segundo informações de que dispunha, já foi bóia-fria e estava em Guariba. Disse também que há evidências da presença de provocadores de direita, ligados ao PDS, que estão tentando jogar toda a culpa da situação no Governo de São Paulo.

CRÍTICA

Em Brasília, o Deputado Ayrton Soares (PT-SP) ocupou a tribuna da Câmara ontem para criticar a atuação da Polícia de São Paulo na repressão ao movimento dos bóias-frias da região de Guariba, que acarretou na morte do trabalhador Amaral Vaz.

— Falo da violência praticada contra os trabalhadores por uma Polícia que não está sob o controle de um Governo democrático, porque, se estivesse, não teria agido como agiu, não

teria atirado a esmo contra os trabalhadores — disse o Deputado que, em seguida, cobrou do Governador Franco Montoro "uma posição contra a sua própria Polícia".

Também o Líder em exercício do PDS, Deputado Edison Lobão (MA) criticou a atitude da Polícia e o Governo de São Paulo, afirmando que o Estado tem, hoje, "um desgoverno".

Na defesa do Governo falou o Deputado Tidei de Lima (PMDB-SP), afirmando que ao longo dos últimos 20 anos "a aparelho policial sofreu tal deformação que é impossível corrigido em apenas um ano de trabalho". Também o Deputado Alberto Goldman defendeu o Governo, Montoro.

(Página 8)